

Carta Aberta sobre o Centro do Clima da Póvoa de Varzim

Exmo. Presidente da Câmara da Póvoa de Varzim,
Engenheiro. Aires Pereira

Exmos sócios fundadores
da Associação Póvoa em Transição

Ao longo do último ano, um conjunto de cidadãos e cidadãs da Póvoa de Varzim vem participando, com entusiasmo, em diversas iniciativas de acção climática e ambiental de base local, desenvolvidas a partir de uma instituição recém-criada, o Centro do Clima, suportado pela Associação Póvoa em Transição. Num país com fraquíssima cultura de participação cívica, e no qual grande parte das instituições do poder político e órgãos da democracia representativa ainda encaram com desconfiança a vontade de agir das comunidades, a iniciativa desencadeada pelo município pareceu, a todos, uma pedrada no charco: Pelos objectivos assumidos publicamente, mas também pelo modelo de funcionamento, inspirado nos movimentos locais para a Transição, aberto a iniciativas cidadãs, potenciador de uma energia colectiva tão necessária, face à dimensão dos desafios.

Revedo-nos nesse modelo de actuação, foi com grande perplexidade e desapontamento que soubemos, por estes dias, da decisão, tomada pela Associação Póvoa em Transição, de demitir o director executivo do centro, Pedro Macedo, decisão essa que deixa a organização sem um quadro com conhecimento profundo e profundamente empenhado na dinamização destas sinergias entre instituições públicas, privadas e a cidadania. Sob a sua direcção técnica assistimos, por contaminação positiva, a uma revitalização, a partir da Póvoa, do espírito da transição e acção climática em Portugal. E, no país e fora dele, observava-se com expectativa e carinho este projecto, pela forma exemplar como, em tempos de individualismo consumista, aqui se acarinhava a inteligência colectiva e a acção pelo bem comum.

Na nossa perspectiva, independentemente das razões, que só a Associação Póvoa em Transição, ou o município conhecerão em detalhe, parece-nos que esta demissão ocorrida no final de um ano tão intenso e com actividades marcantes, com impacto para lá do concelho, acaba por desvalorizar esta visão transformadora, independente e participativa que a equipa do Centro do Clima sempre demonstrou. Pelas explicações que foram tornadas públicas nos últimos dias, ficamos sem

perceber se estamos exclusivamente perante a saída de uma pessoa cujo valor nem sequer foi posto em causa, ou se esta demissão representa uma inflexão na forma de actuação do Centro do Clima. Seria desolador que este se transformasse numa instituição cheia de bons propósitos, alguns projectos de grande valor, mas despida do essencial: o envolvimento alargado da comunidade.

Sendo nós parte dessa comunidade – e mesmo não estando representados na Associação Póvoa em Transição – enquanto parceiros informais e agentes de parte do trabalho que ela desenvolve, não queremos deixar de tornar público o nosso desalento. Desde logo por todas as expectativas que também nós fomos colocando nesta organização, enquanto veículo para uma acção participada, que teve como ponto alto, em Novembro, a realização de uma assembleia de cidadãos, no âmbito da entrega ao Centro do Clima da responsabilidade pela elaboração do Plano Municipal de Acção Climática 2030. Um processo inovador que, recorde-se, não está concluído, cujo desenvolvimento desconhecemos, e cujo futuro importa esclarecer.

Atendendo a tudo o que atrás foi referido, vimos questionar a Associação Póvoa em Transição e a Câmara da Póvoa de Varzim sobre qual será o futuro do Centro do Clima e, principalmente, quais as condições para o envolvimento dos cidadãos nas iniciativas futuras de acção climática no município. Em tempos em que, para além da dimensão e da urgência dos desafios, lutamos contra a pulverização social, a desistência e o negacionismo paralisantes, seria lamentável que se desperdiçasse o caminho já percorrido. Estamos disponíveis para um diálogo construtivo, na esperança de que possamos encontrar soluções que potenciam esta vontade colectiva de fazer mais e melhor pelo ambiente e pela nossa comunidade.

Estamos confiantes de que V. Exas. partilham o nosso compromisso com um futuro sustentável e queremos acreditar que será possível encontrar soluções que promovam o bem-estar da nossa comunidade e a necessidade do envolvimento desta numa transição justa e efectiva para uma economia que respeite o planeta. Aguardamos, por isso, uma resposta às nossas inquietações, reiterando a nossa disponibilidade para colaborar no reforço das estratégias ambientais do município.

Saudações cordiais,

Grupo de Póvoa em Transição